

BOLETIM

DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ

Este Boletim dá início ao **Projeto de Acompanhamento Permanente** das violações decorrentes da ação das forças de Segurança Pública na Maré, no momento do enfrentamento a grupos civis armados.

Os dados apresentados a seguir foram coletados pela equipe do Eixo de Segurança Pública da Redes da Maré, compilados a partir do acompanhamento de todas as operações policiais ocorridas em 2016. Foram considerados, também, relatos de moradores que procuraram orientação jurídica sobre violações de direitos, serviço oferecido pela Redes da Maré. Além disso, foram consideradas matérias veiculadas na imprensa acerca dessas operações, bem como as comunicações oficiais da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESEG).

Um dos objetivos, ao sistematizarmos esses dados, é chamar a atenção para a crescente violência que caracteriza parte do cotidiano das favelas da Maré e que não podemos naturalizar como integrante dessa realidade. Temos de nos indignar e buscar caminhos coletivos de enfrentamento desse ciclo que coloca os moradores de favelas numa condição de inferioridade em relação ao direito à vida e à segurança pública. Que possamos refletir e nos engajar mais nesta luta!

FOTO: DIEGO DE JESUS

01

ACOMPANHAMENTO DE OPERAÇÕES POLICIAIS NA MARÉ 2016



33



OPERAÇÕES POLICIAIS

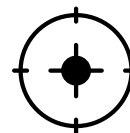
Em média, **1 operação** a cada **11 dias**.

20



DIAS COM **ATIVIDADES SUSPENSAS** NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

17



MORTES EM DECORRÊNCIA DE INTERVENÇÃO POLICIAL

Em média, **a cada 21 dias, morre uma pessoa** por intervenção policial na Maré. A **cada duas operações** policiais na Maré, **morre uma pessoa**.

VÍTIMAS DA LETALIDADE POLICIAL



	Nº DE PESSOAS	TAXA (POR 100 MIL HABITANTES)
BRASIL [2015] ¹	3.320	1,6
ESTADO DO RJ [2015] ²	645	3,9
MARÉ [2016] ³	17	12,8

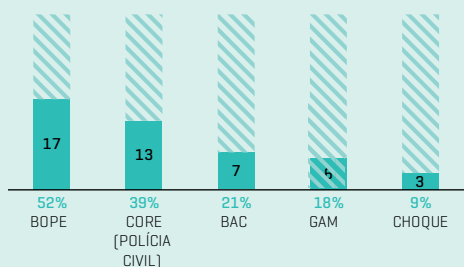
A taxa de letalidade em decorrência das ações policiais na Maré, em 2016, foi **oito vezes maior** que a do Brasil e três vezes maior que a do Estado do Rio de Janeiro em 2015.

1. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2015.
2. *Idem*.
3. Redes da Maré; Observatório de Favelas. Censo Maré 2013.

DADOS SOBRE VIOLÊNCIAS PRODUZIDAS PELAS OPERAÇÕES POLICIAIS NA MARÉ

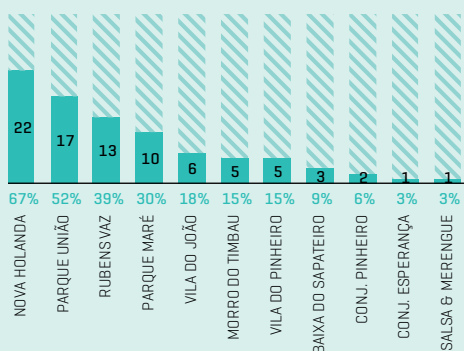
NÚMERO DE OPERAÇÕES SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO DE CADA UNIDADE POLICIAL

■ % SOBRE O TOTAL DE OPERAÇÕES



NÚMERO DE OPERAÇÕES SEGUNDO A FAVELA ABRANGIDA

■ % SOBRE O TOTAL DE OPERAÇÕES



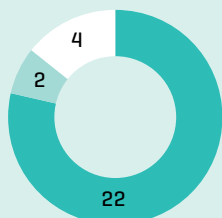
CASOS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS ATENDIDOS PELA REDES DA MARÉ

28 PESSOAS COM 32 RELATOS DE VIOLÊNCIA

TIPOS	Nº DE PESSOAS	% SOBRE O TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS
INVASÃO DE DOMICÍLIO	8	29%
AUTOMÓVEL DANIFICADO EM VIA PÚBLICA	5	18%
CÁRCERE PRIVADO E/OU TORTURA	4	14%
MORTE DE PARENTES/AMIGOS	4	14%
DANOS EM IMÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	3	11%
AGRESSÃO FÍSICA	3	11%
FERIDOS POR ARMA DE FOGO	3	11%
ASSÉDIO SEXUAL	1	4%
SUBTRAÇÃO DE PERTENCES	1	4%

UNIDADE POLICIAL RELATADA COMO AUTORA DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS

■ BOPE ■ CORE ■ NÃO IDENTIFICADO



DATA (2016)	TURNO	LOCALIDADES	UNIDADE POLICIAL	SERVIÇOS PÚBLICOS SUSPENSOS / EQUIPAMENTOS FECHADOS	FERIDOS	MORTOS
26/JAN	M	PARQUE UNIÃO, NOVA HOLANDA, RUBENS VAZ	CORE	POSTOS DE SAÚDE		
05/FEV	T	VILA DO JOÃO	BOPE			
22/FEV	M	PARQUE UNIÃO	CORE	ESCOLAS		
24/FEV		PARQUE UNIÃO	CORE	POSTOS DE SAÚDE		1
16/MAR	M	VILA DO JOÃO E VILA DO PINHEIRO	BOPE/BAC/GAM	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
18/MAR	M	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO	BOPE/CHOQUE/BAC/GAM	ESCOLAS		1
30/MAR	M	PARQUE UNIÃO	BOPE			
06/ABR	M	PARQUE UNIÃO	CORE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
13/ABR	M	NOVA HOLANDA, MORRO DO TIMBAU	BOPE/CHOQUE/BAC			
19/MAI	M	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO	BOPE/GAM/CORE			
31/MAI	N	NOVA HOLANDA	BOPE			
20/JUN		NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO	BOPE/BAC/CORE			
24/JUN	M	NOVA HOLANDA	POLÍCIA MILITAR/GAT/BATALHÃO	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		3
27/JUN	T	NOVA HOLANDA	-			
29/JUN	T/N	NOVA HOLANDA	BOPE/CHOQUE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
08/JUL	T	CONJUNTO PINHEIROS, VILA DO PINHEIRO	BOPE		1	
12/JUL	M	PARQUE UNIÃO, RUBENS VAZ, NOVA HOLANDA, PARQUE MARÉ	-	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
20/JUL	M	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO	BOPE/CORE			
10/AGO	T	MORRO DO TIMBAU, VILA DO PINHEIRO, VILA DO JOÃO	BOPE			
11/AGO	M	MORRO DO TIMBAU, VILA DO PINHEIRO, VILA DO JOÃO, CONJUNTO ESPERANÇA, CONJUNTO PINHEIROS, SALSA & MERENGUE	BOPE/CORE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE	2	1
12/AGO	T	MORRO DO TIMBAU, NOVA HOLANDA, VILA DO JOÃO	-	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE	1	1
16/AGO	M	VILA DO PINHEIRO, VILA DO JOÃO	CORE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE	1	3
24/AGO	T	BAIXA DO SAPATEIRO, NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ	-		1	
25/AGO	T	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO	CORE			
07/OUT	M	NOVA HOLANDA, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ	-			
26/OUT	M	BAIXA DO SAPATEIRO, MORRO DO TIMBAU	-	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
11/NOV	M	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ	CORE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE	1	
21/NOV	M/T	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ	BOPE/BAC/GAM	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		4
22/NOV	M/T	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ	BOPE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
25/NOV	M	NOVA HOLANDA, NOVA MARÉ, PARQUE UNIÃO, RUBENS VAZ	BOPE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		
02/DEZ	M	NOVA HOLANDA, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ, PARQUE UNIÃO	BOPE/BAC/CHOQUE/GAM	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE	1	
13/DEZ	M/T	NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO, PARQUE MARÉ, RUBENS VAZ	BOPE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		1
15/DEZ	M/T	BAIXA DO SAPATEIRO, NOVA HOLANDA, PARQUE UNIÃO, RUBENS VAZ	CORE	ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE		2

TURNOS: M (MANHÃ); T (TARDE); N (NOITE)

ANÁLISE

Uma possível leitura dos dados coletados em 2016

Ao longo de 2016 aconteceram 33 operações policiais na Maré. Em média, foi realizada uma operação policial a cada 11 dias. Se olharmos para a distribuição dessas intervenções ao longo dos meses de 2016, janeiro aparece como o mês de menor incidência, ou seja, uma única operação policial, e agosto - mês em que a cidade sediou as Olimpíadas - como aquele que concentrou o maior número de operações (seis no total). Com a ocorrência dos Jogos Olímpicos em agosto, um grande contingente de forças policiais se concentrou na cidade, e a Maré entrou na lista das favelas que deveriam sofrer algum tipo de “contenção”, segundo o planejamento operacional apresentado pela Secretaria de Estado de Segurança (SESEG). Outro fato que pode ter contribuído para a grande concentração de incursões nesse mês foi a morte de um policial da Força Nacional de Segurança Pública em uma das entradas da Vila do João (em 10/08). Os meses de junho e novembro aparecem com números acima da média de 2,75 operações/mês. Foram quatro operações em cada mês e, isso, pode ter ocorrido pelo fato de, nesse período, ter havido a migração de integrantes dos grupos civis armados de outras áreas da cidade para a Maré.

No mês de junho de 2016, as incursões tiveram como justificativa capturar o traficante Fat Family, que fugiu estando sob a custódia da polícia em um hospital. Já no mês de novem-

bro, as operações estão relacionadas à migração de integrantes de grupos civis armados oriundos da Cidade de Deus, após a queda do helicóptero da PMERJ. Em fevereiro, março, julho e dezembro de 2016 ocorrem três operações/mês. Em abril, maio e outubro foram duas operações/mês.

A análise sobre o sentido dessas operações tem revelado um traço muito peculiar da política de Segurança Pública no Estado: o modelo de policiamento para as favelas com base, somente, em operações policiais pontuais, num padrão que, normalmente, não respeita os moradores, os quais comumente são percebidos como parte de redes criminosas. De fato, não existe descontinuidade no modelo de Segurança Pública baseado na repressão, fundado no período da ditadura civil-militar no Brasil. Apesar de vivermos em uma democracia, não houve mudança substancial na cultura policial e nem uma revisão da legislação pertinente a esse tema, aqui incluída a nossa Constituição Federal.

Os dados de 2016 apontam que as operações policiais não acontecem em todas as 16 favelas da Maré. Na favela Nova Holanda, por exemplo, ocorreram 67% das operações policiais. Para esse elevado número de intervenções policiais nessa área, e como hipótese, temos o fato de ter sido a favela que mais recebeu integrantes do mesmo grupo civil armado de outras favelas da cidade.

Sobre o número ZERO de operações policiais em áreas dominadas por milícia, fica claro o reconhecimento e a tolerância dessa modalidade de crime pelas autoridades públicas. Apesar de esses grupos manterem um rígido controle do território, não ocorreu sequer uma operação policial nessas favelas da Maré.

As incursões policiais na Maré contam de maneira recorrente com a presença de efetivos do Comando de Operações Especiais da PMERJ – COE (BOPE, CHOQUE, GAM e BAC) e da Coordenadoria de Recursos Especiais - CORE da PCERJ. As operações policiais com a presença do BOPE foram 17 e do CORE 13. A presença do Batalhão de Operações com Cães tem aumentado e, em 2016, foram registradas sete. O GAM esteve presente em seis operações e podemos afirmar que o uso

de aeronaves na Maré não se resume a uma plataforma de observação aérea. Além da sensação de insegurança e ameaça provocada em toda a população que tem um helicóptero de porte militar sobrevoando suas casas a poucos metros de distância, existem relatos de que essas aeronaves têm atuação direta e não, simplesmente, como apoio.

A relação entre o número de civis mortos (17), e policiais mortos (um), em 2016 na Maré, indica o abuso do uso da força letal pela polícia, o abuso de seu poder discricionário e que o poder de letalidade da polícia não está sendo usado apenas para proteger os cidadãos. A razão entre civis feridos (8) e civis mortos (17) demonstra que o número de mortos supera o dobro do número de feridos, e indica excesso do uso da força letal pela polícia. Em uma situação ideal, o número de civis mortos nunca deve superar o de civis feridos em uma intervenção policial. E, em caso de resistência à intervenção policial, o agente de polícia deve eliminar a resistência e não eliminar quem faz oposição à intervenção. Os dados coletados pela Redes da Maré sugerem que existe uma permissividade das autoridades responsáveis por

fiscalizar a atividade policial com relação à postura bélica característica das incursões policiais na Maré e nas favelas de modo geral.

A suspensão durante 20 dias da oferta de serviços públicos decorrente de operações policiais configura violação dos direitos educativos de crianças, adolescentes, jovens e adultos que frequentam as escolas na Maré. Fica patente que não existem estratégias articuladas entre as Secretarias de Estado para minimizar o impacto das operações policiais e garantir a proteção e os direitos da população. Muito menos entre o Estado e o Município, que tem a maior rede de Escolas, Creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil

(EDIs). A falta de planejamento para o enfrentamento de situações de conflitos armados aumenta o risco de um aluno ou familiar ser atingido por balas ditas “perdidas” que, eventualmente, se dirige à escola nesses momentos. Em razão dos constantes conflitos entre policiais e grupos criminosos armados, muitos professores não permanecem nas escolas. É também elevado o número de licenças de profissionais da educação por comprometimento da saúde mental.

Dos casos de violação de direitos atendidos pela Redes da Maré, a invasão de domicílio é o crime de maior ocorrência (29%) e, se agregarmos os dados referentes a relatos de danos em mobiliário e eletrodomésticos (11%), esse tipo de violação aparece como um grave abuso de autoridade que deve ser enfrentado pelos gestores da Segurança Pública e pela sociedade em geral. O número de denúncias sobre homicídios perpetrados por agentes policiais (14% do total de denúncias), apesar de menor em relação ao dado de invasões de domicílios, é tão grave ou mais que o anterior, tendo em conta que se refere a um crime contra a vida. Outro dado que chama a atenção corres-

ponde ao número de automóveis danificados em via pública. Essa denúncia representa 18% do total dos relatos e demonstra uma nova forma de violação de direitos cometida pelos agentes responsáveis pela Segurança Pública. Na maioria dos relatos, os moradores denunciam arrombamentos de seus veículos por policiais em busca de entorpecentes, mas existem casos de danos causados por veículos blindados. Aparece, ainda, como um dado preocupante o cárcere privado, seguido ou não de tortura, em 14% do total de denúncias. Existem denúncias desse crime contra a liberdade individual tanto em residências da Maré como em veículos da polícia. ■



A razão entre civis feridos (8) e civis mortos (17) demonstra que o número de mortos supera o dobro do número de feridos, e indica **excesso do uso da força letal** pela polícia”

Telefones: (21) 3105-5531
(21) 3104.3276

comunicacao@redesdamare.org.br
www.redesdamare.org.br

R. Sargento Silva Nunes, 1012
Nova Holanda – Maré
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21044-242

REALIZAÇÃO:

redes da maré

APOIO:

actionaid